

**RELATÓRIO
TRIMESTRAL
OI 1T20**



Relações com Investidores | 15 de junho de 2020



Divulgação de Resultados

15 de junho de 2020

Teleconferência em Inglês

16 de junho de 2020

10:00h (Brasília)

09:00h (NY) / 13:00h (UK)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: US: +1 (646) 843 6054 | +55 (11) 2188-0155

Senha: Oi

Replay disponível até 04/06/2020:

+55 (11) 2188-0400

Senha do Replay: Oi

Teleconferência em Português

16 de junho de 2020

10:00h (Brasília)

09:00h (NY) / 13:00h (UK)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 2188-0155 | +1 646 843 6054

Senha: Oi

Replay disponível até 04/06/2020:

+55 (11) 2188-0400

Senha do Replay: Oi

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no primeiro trimestre de 2020.





DESTAQUES DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS

OPERACIONAIS

1

MILHÃO DE CLIENTES DE FTTH ALCANÇADOS

97

MIL NOVAS CASAS CONECTADAS A FTTH SÓ NO MÊS DE ABRIL

701

% DE CRESCIMENTO ANUAL DA RECEITA DE FIBRA

12

% DE CRESCIMENTO ANUAL DA RECEITA DO PÓS-PAGO

38

% DE CRESCIMENTO ANUAL DA RECEITA DE TI NO CORPORATIVO

FINANCIAMENTO

1

BILHÃO DE DÓLARES DA VENDA DA UNITEL EM JANEIRO

2,5

BILHÕES DE REAIS DE UM EMPRÉSTIMO PONTE

EFICIÊNCIA E SIMPLIFICAÇÃO

INICIATIVAS DE SIMPLIFICAÇÃO PRODUZINDO REDUÇÃO DE CUSTO EM LINHA COM A META PARA O ANO

OPÇÕES ESTRATÉGICAS

ASSEMBLEIA GERAL DE CREDORES (AGC) PARA ALTERAÇÕES DO PLANO E FLEXIBILIDADE DA COMPANHIA ESPERADA PARA AGOSTO DE 2020.

SONDAGEM DO MERCADO PARA O NEGÓCIO MÓVEL EM ANDAMENTO.

SEPARAÇÃO ESTRUTURAL PARA MAXIMIZAÇÃO DE VALOR: INFRA CO E CLIENT CO

CAMPANHA REGULATÓRIA COMPLETA EM VIGOR PARA IMPACTO FUTURO DO PLC.



Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A. Consolidado					
Receita Líquida Total	4.749	5.130	4.914	-7,4%	-3,4%
EBITDA de Rotina	1.533	1.627	1.414	-5,8%	8,4%
Margem EBITDA de Rotina (%)	32,3%	31,7%	28,8%	0,6 p.p.	3,5 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos acionistas controladores	-6.280	568	-2.263	-1204,9%	n.m.
Dívida Líquida	18.131	10.107	15.927	79,4%	13,8%
Caixa Disponível	6.310	6.267	2.300	0,7%	174,4%
CAPEX	1.794	1.725	1.991	4,0%	-9,9%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
BRASIL					
Unidades Geradoras de Receita [Mil]	52.654	56.623	53.428	-7,0%	-1,4%
Residencial	12.068	14.336	12.659	-15,8%	-4,7%
Mobilidade Pessoal	33.946	34.894	34.006	-2,7%	-0,2%
B2B	6.481	6.774	6.591	-4,3%	-1,7%
Telefones públicos	159	619	172	-74,3%	-7,7%
Receita Líquida Total	4.700	5.086	4.862	-7,6%	-3,3%
Receita Líquida de Serviços ⁽¹⁾	4.678	5.038	4.828	-7,1%	-3,1%
Residencial	1.654	1.880	1.724	-12,0%	-4,0%
Mobilidade Pessoal	1.681	1.699	1.743	-1,0%	-3,6%
Clientes	1.623	1.624	1.678	0,0%	-3,2%
B2B	1.317	1.417	1.333	-7,0%	-1,2%
Receita Líquida de Clientes ⁽²⁾	4.582	4.919	4.719	-6,9%	-2,9%
EBITDA de Rotina	1.481	1.616	1.452	-8,3%	2,0%
Margem EBITDA de Rotina (%)	31,5%	31,8%	29,9%	-0,2 p.p.	1,6 p.p.
CAPEX	1.781	1.718	1.979	3,7%	-10,0%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-299	-102	-526	193,6%	-43,1%

(1) Exclui receita de aparelhos.

(2) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



IFRS 16 - Arrendamentos

A partir de 01 de janeiro de 2019, a Companhia passou a adotar as normas do IFRS 16 que entraram em vigor. A norma estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e evidenciação de arrendamentos e exige que os arrendatários contabilizem todos os arrendamentos sob um único modelo no balanço patrimonial.

Portanto, as seções deste documento são apresentadas considerando os impactos da adoção do IFRS 16.

Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre				
	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Receita Líquida Total Consolidada	4.749	5.130	4.914	-7,4%	-3,4%
Brasil	4.700	5.086	4.862	-7,6%	-3,3%
Residencial	1.654	1.880	1.724	-12,0%	-4,0%
Mobilidade Pessoal	1.702	1.745	1.777	-2,5%	-4,2%
B2B	1.317	1.418	1.333	-7,1%	-1,2%
Outros serviços	26	42	28	-37,9%	-7,3%
Operações Internacionais	49	44	51	11,1%	-4,5%
Brasil					
Receita Líquida de Serviços	4.678	5.038	4.828	-7,1%	-3,1%
Receita Líquida de Clientes	4.582	4.919	4.719	-6,9%	-2,9%

No 1T20, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 4.749 milhões, queda de 7,4% em relação ao 1T19 e de 3,4% em relação ao trimestre anterior. No trimestre, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 4.700 milhões [-7,6% em comparação com o 1T19 e -3,3% em relação ao 4T19] e a receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 49 milhões, apresentando um crescimento de 11,1% em relação ao 1T19 e queda de 4,5% em relação ao trimestre anterior.

BRASIL

A receita líquida das operações brasileiras totalizou R\$ 4.700 milhões no trimestre, redução de 7,6% na comparação com o 1T19. A exposição aos serviços legados (cobre e DTH) nos segmentos Residencial e B2B e a contínua queda do tráfego de voz são os principais fatores que contribuíram para esse resultado. Por outro lado, o rápido crescimento da receita de FTTH do Residencial, de TI do Corporativo e de dados do segmento de Mobilidade Pessoal, impulsionada pelo forte crescimento do pós-pago, compensaram parcialmente essa queda.

Em relação ao 4T19, houve uma redução de 3,3%, influenciada pelos mesmos fatores que impactaram a comparação anual. Exposição a receitas em declínio – de voz fixa, banda larga de cobre e pré-pago – sendo parcialmente compensada pela expansão dos serviços com perfil de crescimento de receita – Fibra, TI e pós pago.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de venda de aparelhos, totalizou R\$ 4.678 milhões no 1T20, -7,1% em comparação ao 1T19 e -3,1% em comparação ao 4T19. A receita líquida total de clientes, que exclui a receita de venda de aparelhos e de uso de rede, totalizou R\$ 4.582 milhões no período, -6,9% versus o 1T19 e -2,9% versus o 4T19.

Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida e UGRs do segmento Residencial

	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Residencial					
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.654	1.880	1.724	-12,0%	-4,0%
Cobre	1.058	1.427	1.181	-25,8%	-10,4%
Voz Fixa	651	899	732	-27,6%	-11,1%
Banda Larga	408	529	449	-22,9%	-9,3%
TV DTH	402	429	419	-6,4%	-4,1%
Fibra	194	24	124	711,8%	56,8%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	12.068	14.336	12.659	-15,8%	-4,7%
Cobre	9.058	12.549	10.078	-27,8%	-10,1%
Linhas fixas em serviço	5.887	7.915	6.482	-25,6%	-9,2%
Banda Larga	3.171	4.634	3.596	-31,6%	-11,8%
TV DTH	1.306	1.557	1.393	-16,1%	-6,2%
Fibra	1.704	230	1.188	639,9%	43,5%
Linhas fixas em serviço	792	89	523	787,7%	51,3%
Banda Larga	845	125	606	577,8%	39,4%
IPTV	67	16	59	309,6%	15,1%
Casas Conectadas - FTTH	889	134	632	565,0%	40,6%

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 1.654 milhões no 1T20, uma queda de 12,0% em relação ao 1T19 e queda de 4,0% comparado ao 4T19. Pro-ativamente, a Companhia reduziu os incentivos de vendas de serviços ligados ao cobre, contribuindo para esta queda. Além disso, há uma tendência natural de queda das demandas por serviços de voz e banda larga cobre. A estratégia da Companhia é direcionar esforços e investimentos para a execução do Plano de Expansão da Fibra, que segue como a principal alavanca para a reversão estrutural da trajetória da receita do segmento.

No 1T20, a Companhia seguiu acelerando os investimentos em fibra para levar banda larga de altíssima velocidade até a casa do cliente, oferecendo uma melhor experiência, dando sequência à estratégia de rentabilizar o segmento. O projeto de expansão de Fibra (FTTH) continua apresentando resultados consistentes. Ao final do 1T20, a Companhia alcançou 5,6 milhões de *Homes Passed* e atingiu 944 mil *Homes Connected*, sendo 889 mil no segmento Residencial, superando a marca de 1 milhão de casa conectadas no mês de abril de 2020.

No final do período, a Companhia registrou 12.068 mil UGRs no segmento Residencial, uma queda anual de 15,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior e de 4,7% em relação ao 4T19. Um fator que continuou a contribuir para a aceleração desta queda no 1T20 foi a mudança no perfil das desconexões involuntárias iniciada no 4T19, que antecipou a régua de corte por inadimplência de 120 para 90 dias, impactando principalmente os serviços ligados ao cobre. Já em relação as UGRs de Fibra, apesar de bases menores, observamos a curva ascendente das conexões, finalizando o 1T20 com crescimento significativo de 43,5% em apenas um trimestre.



RESULTADOS OPERACIONAIS

ARPU Residencial

O ARPU do segmento Residencial foi de R\$ 81,0 no 1T20, aumento de 4,5% em relação ao 1T19 e de 1,8% na comparação sequencial. Este crescimento, tanto na comparação anual quanto na trimestral, foi impulsionado pelo aumento do ARPU de Banda Larga e de TV paga no período, beneficiados pela mudança do perfil de desconexões involuntárias, além do crescimento do ARPU da Fibra.

Voz Fixa Cobre

A Oi encerrou o 1T20 com 5.887 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, redução de 25,6% em comparação ao 1T19 e de 9,2% comparada ao 4T19. A telefonia fixa segue o processo de retração da demanda do mercado e sua crescente substituição pela telefonia móvel, mais especificamente por dados. Como consequência, o ARPU do fixo cobre, considerando a interconexão, apresentou queda de 5,1% na comparação anual, permanecendo em linha em relação ao 4T19.

A Companhia continua reduzindo o foco no cobre, tanto em voz quanto em banda larga, e priorizando os investimentos na aceleração do projeto de fibra, com maior potencial de geração de valor para a Companhia. Com essa estratégia, as receitas dos produtos legados continuam sofrendo uma pressão mais acentuada.

Banda Larga Cobre

A Companhia registrou 3.171 mil UGRs de banda larga fixa cobre no segmento ao final do 1T20, apresentando uma redução de 31,6% versus 1T19 e queda de 11,8% comparado ao 4T19.

A acirrada competição com os players regionais que atuam na oferta de serviços de banda larga em pequenas cidades, fora dos grandes centros urbanos, somada ao impacto da antecipação da régua de corte por inadimplência de 120 para 90 dias foram os principais fatores responsáveis pela queda da base dos serviços ligados ao cobre.

A maior parte da base atual de banda larga da companhia é formada por acessos via cobre [VDSL e ADSL]. Como mencionado acima, a Oi está diminuindo as ações de venda proativa do portfólio de cobre e intensificando a expansão e atividade comercial com foco no FTTH, acelerando a expansão e migração dos clientes para a fibra, principal alavanca para a retomada do crescimento, com base no seu diferencial de infraestrutura.

TV DTH

A base de TV DTH do Residencial encerrou o 1T20 com 1.306 mil UGRs, apresentando uma queda de 16,1% em relação ao 1T19 e redução de 6,2% em comparação ao 4T19.

As desconexões líquidas (*net adds*) de TV paga foram de 251 mil UGRs em relação ao 1T19 e 87 mil UGRs em relação ao 4T19. A penetração da TV paga em residências com telefonia fixa alcançou 22,2% no trimestre, um crescimento anual de 2,5 p.p. e sequencial de 0,7 p.p. O ARPU do produto cresceu 9,3% comparado ao 1T19 e aumentou 2,7% em relação ao 4T19.

A receita líquida de TV apresentou queda de 6,4% comparada ao 1T19 e redução de 4,1% na comparação sequencial. Este resultado refletiu a estratégia da companhia de alocar mais recursos para acelerar os investimentos na Fibra, que segue oferecendo também o serviço de IPTV.



RESULTADOS OPERACIONAIS

FIBRA

No 1T20, a Companhia manteve o ritmo dos investimentos de expansão da Fibra, encerrando o trimestre com 5,6 milhões de casas passadas com fibra [*Homes Passed – HP's*]. Neste trimestre a companhia adicionou mais 1 milhão de Homes Passed à sua base. Uma média mensal superior a 340 mil *HP's* por mês. A Oi segue perseguindo os objetivos traçados no plano estratégico de 2019 e pretende chegar a 16 milhões de casas passadas até o final de 2021.

A Companhia encerrou o 1T20 com cerca de 944 mil casas conectadas [*Homes Connected – HC's*] à Fibra, alcançando uma taxa de ocupação de 16,8%. Neste primeiro trimestre de 2020, o Oi Fibra já estava presente em 112 municípios e ao final de abril já estava em 116 municípios. Em abril de 2020, alcançamos 5,99 milhões de *HP's* e superamos a expressiva marca de 1 milhão de casas conectadas [*HC's*], avançando o *take up* [taxa de ocupação] para 17,4%. Este processo de exploração das oportunidades de FTTH tem se mostrado eficaz. No primeiro trimestre de 2020, a companhia mais uma vez teve um resultado positivo. *Net adds* de FTTH foram de 269 mil clientes, quantidade superior aos players brasileiros e também superior a players americanos que ofertaram o FTTH no mesmo período. Em abril, a Companhia registrou 97 mil novos clientes de FTTH, o maior número desde o início do projeto de Fibra.

A companhia acompanha a evolução dos investimentos de fibra e vem aprimorando suas ações de marketing e venda desde o início do projeto e os resultados podem ser observados nas safras de construção de Casas Passadas [*HP's*]. As primeiras safras de outubro de 2018 e janeiro de 2019 alcançaram taxa de ocupação de 15% e 18%, respectivamente, em março de 2020. Já as safras de abril de 2019 e julho de 2019 alcançaram taxa de ocupação de 21,5% e 20,5% ao fim do mesmo período. As safras mais atuais [outubro, novembro e dezembro de 2019] apresentaram taxa de ocupação ainda melhores e já atingem 15% após 4 meses de instalação e 17% após 6 meses. As safras de 2020 possuem médias de taxas de ocupação superiores a 8% ao fim do primeiro mês e quase 13% após 3 meses de instalação. O acompanhamento destes indicadores é crucial na avaliação dos investimentos em FTTH.

Com a estratégia de aceleração da venda de FTTH, a Oi segue comercializando também o IPTV e Voz na Fibra. Ao fim do 1T20, aproximadamente 86% de nossos clientes residenciais possuíam 2 ou mais produtos de FTTH [BL, TV e Voz] enquanto que, ao fim do 1T19, esse percentual era de 68%. Já em abril de 2020, esse percentual alcançou 87%. O ARPU de fibra foi de R\$ 84,5 no 1T20, incremento de 16,8% sobre o 1T19 quando era de R\$ 72,3 reais e de 2,7% na comparação sequencial (R\$ 82,3). A estratégia de comercialização do Bundle segue em andamento e tem demonstrado resultados satisfatórios.

A receita de Fibra alcançou R\$ 205 milhões no 1T20, destes R\$ 194 milhões provenientes de clientes residenciais e R\$ 11 milhões de pequenas empresas [B2B]. Um robusto crescimento anual de 700,8%, sendo 711,8% dentre os clientes residenciais. Na comparação trimestral, as receitas de Fibra aumentaram em 73 milhões ou 55%. Dentre os clientes residenciais, esse incremento foi de R\$ 70 milhões [57%]. As receitas de Fibra têm ajudado a compensar parcialmente as quedas com as receitas de cobre. Enquanto no 1T19 as receitas de Fibra representavam 1,3% do total de receitas do segmento residencial, no 1T20, já representam 11,7%.

Nas 81 primeiras cidades em que a estratégia de FTTH foi implementada e já apresentam resultados consistentes para fins de comparação, a receita total de banda larga [Fibra + Cobre] cresceu 12% na



RESULTADOS OPERACIONAIS

comparação anual, enquanto nas demais cidades, onde ainda não possuímos o serviço de FTTH, essa receita caiu 14% na comparação anual.

Embora ainda com uma base bem menor, o crescimento anual da receita de Fibra no 1T20 já mais que compensa a queda das receitas de banda larga de cobre e TV DTH no mesmo período. As receitas de banda larga de cobre caíram R\$ 121 milhões na comparação anual, as receitas de TV DTH caíram R\$ 27 milhões no mesmo período, enquanto as receitas de Fibra cresceram R\$ 170 milhões no ano.

Cabe ressaltar que desde o início da pandemia, com o isolamento social e a necessidade de home-office, temos experimentado um aumento significativo na demanda por nossos serviços de banda larga, especificamente, os serviços fornecidos por nossa rede FTTH, tanto de clientes residenciais quanto de B2B, ao estabelecerem operações de trabalho remotas em função do COVID-19.

O foco estratégico da Companhia segue em alavancar a liderança em fibra e infraestrutura, maximizando valor em todos os segmentos de negócios. Atualmente, a Oi possui mais de 388 mil quilômetros de fibra no país.

Mobilidade Pessoal

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento Mobilidade Pessoal

	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Mobilidade Pessoal					
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.702	1.745	1.777	-2,5%	-4,2%
Serviços	1.681	1.699	1.743	-1,0%	-3,6%
Clientes ⁽¹⁾	1.623	1.624	1.678	0,0%	-3,2%
Pré-pago	681	781	760	-12,8%	-10,3%
Pós-pago	930	829	907	12,2%	2,6%
Outros	12	14	11	-14,6%	7,2%
Uso de Rede	57	75	65	-23,3%	-12,4%
Material de Revenda	21	46	34	-54,1%	-37,5%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	33.946	34.894	34.006	-2,7%	-0,2%
Pré-Pago	24.163	26.780	24.479	-9,8%	-1,3%
Pós-Pago ⁽²⁾	9.784	8.114	9.527	20,6%	2,7%

(1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida de Mobilidade Pessoal foi de R\$ 1.702 milhões no 1T20, uma redução de 2,5% em relação ao mesmo período de 2019. Essa redução foi impactada por um cenário mais desafiador no pré-pago, com fechamento de lojas e diminuição dos pontos de inserção de crédito devido ao início da quarentena, parcialmente compensada por um crescimento da base de clientes pós-pago, impulsionado por ofertas regionalizadas mais simples e assertivas e pela migração da base de clientes pré-pagos. Comparado ao 4T19, a receita líquida de Mobilidade Pessoal apresentou queda de 4,2%, refletindo, além dos motivos supracitados, redução das tarifas de interconexão.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Como visto em trimestre anteriores, o segmento pré-pago continua seguindo a tendência de retração do mercado, impactado pela lenta recuperação econômica, altas taxas de desemprego, pela redução das tarifas de interconexão e também pelo processo de migração de voz para dados. Nesse trimestre, ainda percebemos uma piora no final de março decorrente da pandemia do COVID-19 e início do isolamento social, que culminou em fechamento das lojas, pontos de recarga e menor número de pessoas circulando. Além disso, a Companhia continua o processo de migração de clientes pré-pago para ofertas mais atraentes no pós-pago, contribuindo para a redução do número de usuários pré-pago mas, em contrapartida, beneficiando o crescimento da base de clientes pós-pago com a migração desses para ofertas com ARPU's maiores. Dessa forma, a base de clientes pós-pago cresceu 20,6%, comparado ao ano anterior, e apresentou crescimento trimestral de 2,7%.

O desempenho positivo dos produtos pós-pagos é resultado da estratégia de conversão dos clientes de pré-pago, combinada com o novo portfólio de ofertas da Oi, mais simples e alinhado à tendência do mercado de migração de serviços de voz para dados. O lançamento do novo portfólio foi sustentado pelos contínuos investimentos em cobertura 4G e 4,5G, que proporcionam incremento de capacidade de tráfego na rede, com melhor performance de uso e, conseqüentemente, melhoria substancial da experiência do cliente.

A receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, foi R\$ 1.623 milhões, em linha com o 1T19 e 3,2% menor que no 4T19.

A receita de uso de rede totalizou R\$ 57 milhões, apresentando queda anual de 23,3% e menor 12,4% em relação ao trimestre anterior. A comparação anual é impactada pela redução das tarifas de VUM. Já as vendas de aparelhos totalizaram R\$ 21 milhões, R\$ 25 milhões menor na comparação com 1T19 e R\$ 13 milhões menor que o 4T19, impactadas pelo fechamento das lojas devido a COVID-19.

A Oi encerrou o primeiro trimestre do ano com 33.946 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, queda de 2,7% em relação ao 1T19 ou 948 mil desconexões líquidas, das quais 2.617 mil desconexões no pré-pago compensadas parcialmente por 1.670 mil adições no pós-pago. Na análise sequencial, o número de adições ficou em linha com apresentado no último trimestre de 2019, com o pré-pago apresentando redução de 1,3% e o pós-pago crescendo 2,7%.

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 36.665 mil UGRs. Desses, 2.719 mil no segmento B2B.

Pré-pago

O segmento pré-pago encerrou o primeiro trimestre de 2020 com 24.163 mil UGRs, redução de 9,8% em relação ao 1T19. Alguns fatores influenciaram estes dados: (i) a política de desconexão de clientes inativos; (ii) a migração de clientes de pré-pago para pós-pago; (iii) a tendência de consolidação de chips no mercado.

O total de recargas apresentou uma retração de 5,3% na comparação anual e de 7,7% na comparação trimestral. Já o número de clientes de recarga diminuiu 13,1% em relação ao 1T19 e 9,3% em relação ao 4T19. As três principais razões para essas reduções, como já citado, foram: (i) encolhimento do mercado de pré-pago; (ii) alta taxa de desemprego, que tem efeito direto na receita do segmento e (iii) o fechamento de lojas e outros pontos de inserção de créditos devido ao Covid-19.



O impacto na receita, incluindo longa distância, foi de -12,8% na comparação anual e encolhendo 10,3% na comparação sequencial. O ARPU do pré-pago teve retração de 2,9% na comparação anual e de 6,5% em relação ao trimestre anterior.

Pós-pago

A Oi encerrou o 1T20 com 9.784 mil UGRs no pós-pago, crescendo a base em 20,6% comparado ao 1T19 e 2,7% na comparação sequencial, principalmente devido à estratégia de migração de cliente pré-pago para pós-pago e às ofertas mais competitivas. Com isso, as adições brutas cresceram 11,5% no ano e queda de 12,7% na comparação sequencial, resultando em um *net adds* de 1.670 mil UGRs em relação ao 1T19. Assim, o segmento já representa 28,8% da base total de Mobilidade Pessoal.

Os resultados positivos nos físicos refletem-se na receita que, incluindo longa distância, cresceu 12,2% comparada ao 1T19 e 2,6% em relação ao 4T19. As ofertas regionalizadas, simplificação, inovação, intensificação comercial, e o *refarming* da faixa de frequência de 1.8Ghz para o 4G e 4,5G são os principais fatores que continuam possibilitando os resultados positivos do pós-pago, além da estratégia mencionada de aceleração da migração de clientes pré-pago para pós-pago.

Cobertura 2G, 3G, 4G e 4.5G

A cobertura 2G da Oi estava presente em 3.498 municípios (correspondendo a 93% da população urbana do país), no primeiro trimestre de 2020. No mesmo período, a cobertura 3G abrangia 1.650 municípios ou 82% da população urbana brasileira.

O acesso 4G alcançou 1.023 municípios, atingindo 75% da população urbana brasileira. Além disso, a cobertura de 4.5G alcançou 54 municípios, atendendo a cerca de 20% da população urbana.

A Oi atua em parceria com outras operadoras no compartilhamento de rede com intuito de potencializar investimentos e reduzir custos, ao mesmo tempo em que trabalha na melhoria contínua da qualidade dos seus serviços e da experiência do cliente.

ARPU Móvel

O ARPU móvel da Companhia ficou em R\$ 16,2 no 1T20, maior em 0,5% do que o apresentado ao final do 1T19 e 2,5% menor que o do trimestre anterior.



RESULTADOS OPERACIONAIS

B2B

Tabela 5 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B

	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
B2B					
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.317	1.418	1.333	-7,1%	-1,2%
Corporativo	777	862	812	-9,9%	-4,4%
TI	138	100	126	38,0%	9,6%
Dados	349	410	366	-14,8%	-4,5%
Outras	289	352	320	-17,8%	-9,7%
Atacado	274	256	246	6,9%	11,1%
Pequenas Empresas	267	300	275	-11,2%	-2,8%
Fibra	11	1	8	648,1%	30,8%
Outras	256	299	266	-14,4%	-3,9%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	6.481	6.774	6.591	-4,3%	-1,7%
Corporativo	4.439	4.523	4.506	-1,8%	-1,5%
Atacado	284	291	291	-2,3%	-2,4%
Pequenas Empresas	1.758	1.960	1.794	-10,3%	-2,0%
Fibra	92	15	69	511,0%	33,1%
Outras	1.666	1.945	1.725	-14,4%	-3,4%

No 1T20, a receita líquida do segmento B2B fechou em R\$ 1.317 milhões, uma queda de 7,1% quando comparada ao mesmo período de 2019 e uma queda de 1,2% em relação ao 4T19. O segmento foi impactado pela queda nos serviços legados do Corporativo, principalmente em função da redução do tráfego de voz, intensificado com a política de confinamento e Home Office, implementado pelas empresas para contenção da COVID-19, dos cortes nas tarifas reguladas de interconexão [VU-M] e de ligações fixo-móvel [VC]. Além disso, as receitas de Pequenas Empresas também apresentaram queda no trimestre, principalmente em função da alta exposição às receitas de serviços de cobre. Houve, no entanto, crescimento na receita líquida do Atacado em 6,9% em relação ao 1T19 e de 11,1% comparado ao trimestre anterior, e também um crescimento nas receitas de TI em 38% ano contra ano e 9,6% em relação ao 4T19, compensando em parte a queda da receita no trimestre, porém ambas destacando o foco da estratégia para o crescimento sustentável do B2B.

A Companhia encerrou o 1T20 com 6.481 mil UGRs no segmento, queda de 4,3% no comparativo ano contra ano e de 1,7% em comparação ao 4T19.

Corporativo

Com o lançamento da nova marca “Oi Soluções” para o segmento Corporativo em dezembro de 2019, a Oi pretende ser uma integradora e provedora de soluções digitais de Telecomunicações e TI (Tecnologia da Informação) através de um posicionamento consultivo e customizado. A empresa oferece um portfólio abrangente de soluções de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), impactando o cliente em toda a cadeia de valor, nas áreas de Cloud & Data Center, IoT (Internet das Coisas), Big Data & Analytics, Cibersegurança, Conectividade de Dados e Voz e Gestão, com o objetivo de auxiliar na geração de novas



receitas e na contenção de despesas. A empresa hoje possui 57 mil clientes dos setores público e privado, atendidos por mais de 1.500 executivos.

Ao portfólio que já possuía os serviços de Oi WIFI 3.0+, Oi GIS (Gestão Integrada de Serviços), Telepresenças Oi e Marketing Analytics Oi, foram adicionados nesse primeiro trimestre o Oi Gestão 360° [permite que operadora faça a gestão de conectividade, TI, segurança e negócios para o cliente], Smart Cloud 4.0 [Infraestrutura como serviço (IaaS), no formato de nuvem híbrida, possibilitando o desenvolvimento de uma arquitetura de edge, com foco em soluções de IoT e vídeo], e Oi Smart Office 4.0 [solução destinada às empresas que trabalham em sistema de home office, composta por plataformas de colaboração, conectividade e cloud computing].

A receita líquida do Corporativo totalizou R\$ 777 milhões no 1T20, queda de 9,9% no comparativo com o 1T19 e de 4,4% no comparativo com o 4T19, cuja queda ocorreu nas linhas de Dados e Outros, representativas dos serviços legados ofertados pela Companhia. Com o foco em serviços de TI, a Companhia conseguiu aumentar a receitas destes em 38% ano contra ano e 9,6% trimestre contra trimestre. O segmento apresentou queda nas UGRs, diminuindo em 1,8% a base de cliente no comparativo com o 1T19, e 1,5% contra o 4T19.

Atacado

A Companhia tem como objetivo neste segmento se posicionar como principal provedor nacional de rede de transporte e transmissão e facilitador da infraestrutura 5G no Brasil. Isso possibilitará um mix de receitas, com foco nas não reguladas, em áreas como conexões IP, "*fiber to the city (FTTC)*", "*fiber to the ISP (FTTISP)*" e "*fiber to the tower (FTTT)*", oferecendo a sua infraestrutura, extensiva e não replicável, que possibilita à Oi uma qualidade superior no atendimento a empresas prestadoras de serviços de telecomunicações, provedores de Internet e empresas de infraestrutura envolvidas na cadeia de prestação desses serviços.

No 1T20, a Oi assinou um memorando de entendimento para operação conjunta nos projetos de banda larga por fibra da Mob Telecom. O lançamento deste projeto-piloto foi feito no modelo de franquias, que poderá ser expandido, com o objetivo de crescimento nas receitas não reguladas e na redução dos custos com Opex e Capex.

A receita líquida da companhia no Atacado totalizou R\$ 274 milhões no 1T20, um aumento de 6,9% ano contra ano, e de 11,1% em relação ao 4T19.

Pequenas Empresas

Para o segmento de pequenas empresas, a Companhia utiliza estratégia usada no B2C dadas as suas semelhanças de mercado. A Oi segue regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a abordagem do "Reuso de Rede" para a oferta de FTTH. A queda de 11,2% na receita líquida ano contra ano, e de 2,8% no comparativo com o trimestre anterior, junto com a queda de 10,3% das UGRs no comparativo anual do grupo, estão ligadas a alta exposição às receitas de cobre nesse segmento.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 6 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Custos e Despesas Operacionais de Rotina					
Brasil	3.218	3.470	3.410	-7,3%	-5,6%
Pessoal	597	594	699	0,5%	-14,6%
Interconexão	111	136	135	-18,3%	-18,1%
Serviços de terceiros	1.414	1.487	1.480	-4,9%	-4,5%
Serviço de manutenção da rede	234	275	232	-14,7%	1,2%
Custos de aparelhos e outros	21	48	34	-56,7%	-40,2%
Publicidade e Propaganda	70	71	162	-1,3%	-56,6%
Aluguéis e seguros	581	661	562	-12,1%	3,3%
Provisões para contingências	25	59	30	-58,3%	-18,4%
Provisão para devedores duvidosos	139	137	61	1,1%	126,9%
Tributos e outras despesas (receitas)	27	3	13	882,6%	110,9%
Operações Internacionais	-3	32	89	-107,9%	-102,9%
OPEX de rotina	3.216	3.503	3.499	-8,2%	-8,1%

No 1T20, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, incluindo as operações internacionais, totalizaram R\$ 3.216 milhões, redução de 8,2% comparando ao mesmo período de 2019 e de 8,1% em relação ao 4T19.

Já o Opex de rotina das operações brasileiras ficou em R\$ 3.218 milhões, uma queda de 7,3% em relação ao 1T19 e de 5,6% em relação ao trimestre anterior. Considerando a taxa de inflação (IPCA) de 3,30% nos últimos 12 meses, este desempenho significou uma redução real de 10,22% em relação ao 1T20.

Como parte do plano estratégico, a Companhia continua atuando em 5 macro frentes de redução de custos e simplificação operacional: (i) Vendas, Marketing e Atendimento; (ii) Processos e Organização; (iii) Suporte ao Negócio; (iv) TI; e (v) Rede e Operações de Campo. As ações resultantes do trabalho nessas frentes começaram a ser implementadas ao longo de 2019 e os impactos financeiros devem ser observados de forma mais relevante ao longo deste ano.

Pessoal

No 1T20, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 597 milhões, em linha no comparativo anual (+0,5%) e uma queda de 14,6% quando comparado ao trimestre anterior. Essa redução sequencial ocorreu, principalmente em função das provisões para remuneração variável realizados no 4T19.

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 111 milhões, uma redução de 18,3% na comparação com o 1T19 e de 18,1% na comparação com o trimestre passado, principalmente em função da redução das tarifas reguladas.



Serviços de Terceiros

No 1T20, os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil totalizaram R\$ 1.414 milhões, uma queda de 4,9% em relação ao 1T19 e de 4,5% comparando ao 4T19. Debaixo dessa rubrica estão classificadas as despesas de Aquisição de Conteúdo, Relacionamento com Clientes, Faturamento, Vendas, Energia Elétrica e Despesas Gerais. Este resultado é reflexo das ações da Companhia de aceleração dos canais de vendas digitais, da automação e otimização do SAC e das operações do *Call Center* e da redução de despesas com projetos de TI voltados para os produtos legados.

Serviços de Manutenção de Rede

No trimestre, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede das operações brasileiras totalizaram R\$ 234 milhões, ficando em linha quando comparado ao 4T19 e apresentando uma queda de 14,7% em relação ao 1T19. Essa queda ocorreu, principalmente como reflexo da expansão do projeto de Fibra e migração de clientes do Cobre para o FTTH reduzindo o custo de manutenção das redes legadas, e por menores gastos com TUP, como resultado da aprovação do PGMU.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos das operações brasileiras totalizaram R\$ 21 milhões no trimestre, uma queda de 56,7% quando comparado ao 1T19 e de 40,2% na comparação com o trimestre anterior, principalmente devido ao menor volume na venda de *handset*.

Publicidade e Propaganda

No 1T20, as despesas com publicidade e propaganda atingiram R\$ 70 milhões, ficando praticamente em linha na comparação com o 1T19 e apresentando uma redução de 56,6% em relação ao último trimestre. Na comparação sequencial esta redução refletiu efeitos de sazonalidade, principalmente em função das campanhas para Black Friday e Natal no trimestre anterior.

Aluguéis e Seguros

No 1T20, as despesas com aluguéis e seguros das operações brasileiras totalizaram R\$ 581 milhões, apresentando uma redução de 12,1% no comparativo anual, principalmente devido as renegociações ao longo de 2019 com concessionárias e fornecedores, resultando em menores custos. Já em relação ao 4T19, houve aumento de 3,3%, mostrando uma elevação os custos relacionados a aluguel de postes, torres, equipamentos, sendo atenuado por menores custos com aluguel de espaços físicos e satélites.

Provisões para Contingências

Neste trimestre, as provisões para contingências nas operações brasileiras totalizaram R\$ 25 milhões, uma redução de 58,3% ou R\$ 35 milhões, comparado ao mesmo período do ano anterior. Na comparação sequencial, houve redução de 18,4% ou R\$ 6 milhões, principalmente em função menores entradas de processos judiciais, especialmente nas esferas trabalhista, cível consumidor e cível estratégico.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD



RESULTADOS OPERACIONAIS

No 1T20, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 139 milhões, ficando em linha na comparação com o 1T19 e apresentando um aumento de 126,9% em relação ao quarto trimestre de 2019, principalmente em função da recuperação de créditos de governos no Corporativo ocorrida no 4T19.

EBITDA

Tabela 7 – EBITDA e Margem EBITDA

	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.533	1.627	1.414	-5,8%	8,4%
Brasil	1.481	1.616	1.452	-8,3%	2,0%
Operações Internacionais	52	12	-38	-336,1%	235,4%
Margem EBITDA de Rotina (%)	32,3%	31,7%	28,8%	0,6 p.p.	3,5 p.p.
Brasil	31,5%	31,8%	29,9%	-0,2 p.p.	1,6 p.p.
Operações Internacionais	105,2%	26,8%	-74,2%	78,4 p.p.	179,4 p.p.
Itens Não Rotina (R\$ milhões)	367	987	-117	n.m.	n.m.
EBITDA (R\$ milhões)	1.899	2.615	1.298	-27,4%	46,4%
Brasil	1.566	2.603	1.336	-39,8%	17,2%
Operações Internacionais	333	12	-38	2720,8%	-975,7%
Margem EBITDA (%)	40,0%	51,0%	26,4%	-11,0 p.p.	13,6 p.p.

No 1T20, o EBITDA consolidado de rotina alcançou R\$ 1.533 milhões, apresentando queda de 5,8% em relação ao 1T19 e um aumento de 8,4% na comparação sequencial.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.481 milhões no 1T20, registrando queda de 8,3% em relação ao 1T19 e crescimento de 2,0% em relação ao 4T19. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 31,5%, ficando em linha com o 1T19 e apresentando um crescimento sequencial de 1,6 p.p.

Em relação as outras operações internacionais (África e Timor Leste), o EBITDA de rotina totalizou R\$ 52 milhões no trimestre, comparado a R\$ 12 milhões no 1T19 e a R\$ -38 milhões no 4T19.

Os Itens não rotina, no total de R\$ 367 milhões no 1T20, se referem a: (i) ganho com venda de imóveis no valor de R\$ 85 milhões e (ii) ganhos resultantes da venda da PT Ventures no valor de R\$ 282 milhões, nas operações internacionais.

Cabe observar que o EBITDA de rotina considera os efeitos da adoção do IFRS 16. Para efeito de comparação, o EBITDA de rotina das operações brasileiras, desconsiderando os impactos do IFRS 16 no 1T20 seria de R\$ 1.046 milhões.



Investimentos

Tabela 8 – Investimentos

R\$ Milhões	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Investimentos					
Brasil	1.781	1.718	1.979	3,7%	-10,0%
Fibra ⁽¹⁾	1.073	575	883	86,7%	21,5%
Cobre	276	513	441	-46,3%	-37,5%
DTH	18	92	60	-80,2%	-69,5%
Móvel	261	328	368	-20,3%	-29,0%
B2B	153	210	227	-27,2%	-32,7%
Operações Internacionais	13	7	12	77,2%	6,2%
Total	1.794	1.725	1.991	4,0%	-9,9%

(1) Inclui Fibra + Atacado.

No 1T20, os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 1.794 milhões, apresentando um crescimento de 4,0% no comparativo anual e uma queda de 9,9% em relação ao trimestre anterior. As operações brasileiras totalizaram R\$ 1.781 milhões no 1T20, um incremento de 3,7% em relação ao 1T19 e queda de 10,0% na comparação sequencial.

A abertura dos investimentos por produto evidencia o direcionamento dos esforços da Companhia em concentrar maiores recursos na continuidade e cumprimento do seu Plano de Estratégico, com foco principal na expansão de FTTH, oferecendo banda larga de alta velocidade até a casa do cliente.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 9 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina	1.533	1.627	1.414	-5,8%	8,4%
Capex	1.794	1.725	1.991	4,0%	-9,9%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA – Capex]	-261	-98	-577	167,4%	-54,7%

Tabela 10 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina	1.481	1.616	1.452	-8,3%	2,0%
Capex	1.781	1.718	1.979	3,7%	-10,0%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA – Capex]	-299	-102	-526	193,6%	-43,1%

No 1T20, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) foi negativo em R\$ 261 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 299 milhões, principalmente em função da continuidade da aceleração dos investimentos no período e das receitas menores, que impactaram o Ebitda, conforme mencionado anteriormente nas seções *Receitas e Investimentos*.

Depreciação / Amortização

Tabela 11 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Depreciação e Amortização					
Total	1.711	1.690	1.703	1,3%	0,5%

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.711 milhões no 1T20, apresentando um aumento de 1,3% em relação ao 1T19 e permanecendo em linha na comparação com o 4T19.

Resultados Financeiros

Tabela 12 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T20	1T19	4T19
Oi S.A. Consolidado			
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-492	-300	-363
Amortização do ajuste a valor justo	-578	-215	-197
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos)	-2.657	-96	259
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-2.749	410	-1.857
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-6.476	-202	-2.158

O resultado financeiro líquido consolidado da Oi S.A. totalizou despesas de R\$ 6.476 milhões no trimestre, em comparação a uma despesa de R\$ 2.158 milhões no 4T19 e R\$ 202 milhões no mesmo período do ano anterior.

No trimestre, o aumento das despesas financeiras é explicado, principalmente, pelo impacto negativo da forte depreciação cambial do 1T20, reflexo dos efeitos do avanço da Covid-19, que ganhou escala global no período. O item “Resultado Cambial Líquido” voltou a registrar despesas financeiras no trimestre devido à forte desvalorização do Real vs Dólar de 29,0% no 1T20 vs valorização de 3,2% no trimestre anterior.

O item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras” também apresentou aumento das despesas, principalmente em função da variação cambial sobre os passivos onerosos (contratos de transmissão de dados por cabos submarinos e satélites), no montante total de R\$ 1,7 bilhões no 1T20. Estas maiores despesas, nesta linha, foram parcialmente compensadas, por menores atualizações monetárias sobre contingências, em comparação ao trimestre anterior.

Já o item “Juros Líquidos” apresentou elevação em razão dos juros da nova debênture emitida em janeiro deste ano, compensado parcialmente, por menores juros nas dívidas indexadas ao CDI e a TJLP no período. Por último, o item “Amortização do ajuste a valor justo” também foi impactado pela desvalorização cambial do Real vs Dólar no trimestre.

O comparativo anual, por sua vez, mostra despesas financeiras líquidas consolidadas de R\$ 202 milhões no 1T19, explicado por um comportamento de bastante estabilidade da moeda brasileira frente ao Dólar. No 1T19, o Real havia apresentado desvalorização de somente 0,6% vs Dólar, trazendo pouco impacto sobre a parcela da dívida atrelada à moeda estrangeira no item “Resultado Cambial Líquido”. Contribuindo para resultados favoráveis naquele trimestre, o item “Outras Despesas/ Receitas Financeiras” apresentou receitas de R\$ 410 milhões no período, decorrente, principalmente, da atualização monetária do crédito de PIS/COFINS sobre ICMS no valor de R\$ 1.025 milhões.



Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 13 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Lucro (Prejuízo) Líquido					
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	188	925	-405	n.m.	n.m.
Resultado Financeiro	-6.476	-202	-2.158	n.m.	200,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	34	-44	282	n.m.	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-6.254	679	-2.281	-1021,4%	174,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-6.254	679	-2.281	-1021,4%	174,2%
-atribuído aos acionistas controladores	-6.280	568	-2.263	-1204,9%	177,5%
-atribuído aos acionistas não controladores	26	110	-18	n.m.	-244,2%

No 1T20, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi de R\$ 188 milhões, comparado ao resultado de R\$ 925 milhões no 1T19 e ao resultado negativo de R\$ 405 milhões do 4T19. A Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 6.476 milhões que, conforme mencionado na seção dos *Resultados Financeiro*, foi bastante impactada pelos impactos da variação cambial. Além disso, a Companhia registrou um resultado positivo na linha de Imposto de Renda e Contribuição Social no valor de R\$ 34 milhões, resultando em um prejuízo líquido consolidado de R\$ 6.254 milhões.

Endividamento & Liquidez

Tabela 14 – Endividamento

R\$ Milhões	Mar/20	Mar/19	Dez/19	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	179	118	326	0,7%
Longo Prazo	24.262	16.256	17.900	99,3%
Dívida Total	24.441	16.373	18.227	100,0%
Exposição moeda nacional	8.905	7.894	8.705	36,4%
Exposição moeda estrangeira	15.536	8.491	9.521	63,6%
Swap	0	-12	0	0,0%
(-) Caixa	-6.310	-6.267	-2.300	-25,8%
(=) Dívida Líquida	18.131	10.107	15.927	74,2%

A dívida bruta consolidada da Oi S.A. registrou um saldo de R\$ 24.441 milhões no 1T20, representando uma elevação de 34,1% ou R\$ 6.214 milhões em relação ao registrado no 4T19. No comparativo anual, o aumento do endividamento foi de 49,3% ou R\$ 8.068 milhões. A elevação no trimestre e no ano são decorrentes, principalmente, da forte desvalorização do Real vs o Dólar em ambos os períodos, de 29,0% e 33,4%, respectivamente, resultado da forte deterioração nos mercados causado pelo ganho de proporções globais do novo coronavírus. Soma-se a isso os efeitos usuais de *accrual* de juros e da amortização do ajuste a valor presente (AVP), que contribuem para o crescimento da dívida a cada período. Por fim, a emissão de uma debênture privada de aproximadamente R\$ 2.500 milhões, conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial (PRJ), também contribuiu para o crescimento da dívida.

Ao final do 1T20, a parcela da dívida exposta em moeda estrangeira representava 63,6% da dívida a valor justo. Já o prazo médio consolidado da dívida encontrava-se em aproximadamente 10 anos no trimestre.

A companhia encerrou o trimestre com caixa consolidado de R\$ 6.310 milhões, um aumento de 174,4% em relação ao 4T19 e de 0,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Com isso, sua dívida líquida totalizou R\$ 18.131 milhões no trimestre, 13,8% maior quando comparada ao 4T19, proveniente, principalmente, de uma maior dívida bruta no período. O aumento no caixa ocorreu, principalmente, em razão do recebimento das primeiras parcelas da venda da PT Ventures no valor total de US\$ 1 bilhão, dos quais US\$ 841 milhões já haviam sido recebidos até o final do trimestre, venda esta, também de acordo com o previsto no Plano Estratégico da Companhia. Tal recebimento, juntamente com o desembolso das debêntures, contribuiu para o fortalecimento do caixa, fundamental para viabilizar o elevado nível de investimentos previstos em seu Plano Estratégico.

Tabela 15 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

Posição de Caixa 4T19		2.300
Ebitda de rotina		1.481
IFRS16		-435
Capex		-1.781
Capital de giro		-563
Esfera legal		214
Operações financeiras		2.492
Pagamento a Credores RJ		-807
Efeito caixa <i>non core</i>		3.410
Posição de Caixa 1T20		6.310

A companhia encerrou o 1T20 com um saldo de caixa de R\$ 6.310 milhões, apresentando um incremento de R\$ 4.010 milhões no trimestre. Os principais fatores que contribuíram foram: (i) entrada de parte do montante resultante da venda da participação na Unitel, no montante de R\$ 3,3 bilhões e (ii) emissão de debêntures privadas no montante líquido de R\$ 2,5 bilhões. Além disso, houve a finalização do processo da venda do imóvel de Botafogo, no valor de R\$ 121 milhões, dando continuidade ao projeto de venda de ativos *non-core*, em linha com o previsto no Plano de Recuperação Judicial e com o Plano Estratégico da Companhia.

O capital de giro do 1T20 foi impactado negativamente, principalmente pelo giro de pagamentos do Capex que vem aumentando, em função do plano de expansão da fibra.

Na linha de Pagamento a Credores RJ, houve o pagamento dos juros sobre Bond, no montante de R\$ 350 milhões e pagamentos a fornecedores parceiros no total de R\$ 457 milhões, previstos no plano da RJ.

Tabela 16 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta - 1T20	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDES	4.024	-	4.024
Bancos Locais	9.254	[4.373]	4.881
ECAs	8.714	[5.248]	3.466
Bonds Qualificados	8.751	[928]	7.823
Facility "Não Qualificados"	473	[163]	310
Oferta Geral	5.605	[4.906]	698
Debêntures Privadas [Bridge Loan]	3.276	-	3.276
Outros	[37]	-	[37]
Dívida Bruta Total	40.059	[15.618]	24.441

Tabela 17 – Demonstração do Resultado do Exercício [Oi S.A. Consolidado]

R\$ Milhões	1T20	1T19	4T19
Receita Operacional Líquida	4.749	5.130	4.914
Custos e Despesas Operacionais	-2.849	-2.515	-3.616
Pessoal	-609	-604	-710
Interconexão	-112	-136	-136
Serviços de terceiros	-1.429	-1.499	-1.504
Serviço de manutenção da rede	-235	-275	-232
Custo de aparelhos e outros	-23	-50	-39
Publicidade e propaganda	-71	-72	-163
Aluguéis e seguros	-584	-663	-562
Provisões para contingências	-22	-59	-30
Provisão para devedores duvidosos	-139	-137	-62
Tributos e outras receitas (despesas)	374	980	-177
EBITDA	1.899	2.615	1.298
Margem %	40,0%	51,0%	26,4%
Depreciações e Amortizações	-1.711	-1.690	-1.703
EBIT	188	925	-405
Despesas Financeiras	-9.861	-1.553	-1.991
Receitas Financeiras	3.385	1.351	-167
Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos	-6.288	723	-2.563
Imposto de Renda e Contribuição Social	34	-44	282
Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício	-6.254	679	-2.281
Margem %	-131,7%	13,2%	-46,4%

Tabela 18 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2019
TOTAL DO ATIVO	73.947	71.892	77.790
Ativo Circulante	19.359	17.993	24.058
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.090	2.082	6.030
Aplicações Financeiras	186	184	198
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	23
Contas a Receber	6.271	6.335	6.633
Estoques	340	327	300
Tributos Correntes e a Recuperar	530	543	611
Outros Tributos	1.073	1.089	1.716
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.463	1.514	1.535
Ativos Mantidos para Venda	520	4.391	4.813
Outros Ativos	2.886	1.528	2.199
Ativo Não Circulante	54.587	53.899	53.732
Realizável a Longo Prazo	10.577	10.856	9.943
.Tributos Diferidos e a Recuperar	123	99	25
.Outros Tributos	2.788	2.996	1.889
.Aplicações Financeiras	34	34	37
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	6.596	6.651	7.131
.Outros Ativos	1.160	1.175	886
Investimentos	124	134	118
Imobilizado	40.070	38.911	36.929
Intangível	3.816	3.998	6.742
TOTAL DO PASSIVO	73.947	71.892	77.790
Passivo Circulante	11.523	11.836	12.012
Fornecedores	4.952	5.594	5.640
Arrendamentos a Pagar	1.612	1.510	1.422
Empréstimos e Financiamentos	179	326	129
Instrumentos Financeiros	0	1	0
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	815	853	910
Provisões	529	548	534
Tributos a Recolher e Diferidos	65	67	51
Outros Tributos	1.434	887	1.363
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	6	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	162	494	472
Autorizações e Concessões a Pagar	80	59	120
Outras Contas a Pagar	1.689	1.492	1.365
Passivo Não Circulante	50.826	42.259	38.347
Fornecedores	3.167	3.293	3.238
Arrendamentos a Pagar	7.189	6.640	6.675
Empréstimos e Financiamentos	24.262	17.900	16.256
Outros Tributos	1.221	1.224	634
Provisões	4.870	4.704	4.081
Provisões para Fundo de Pensão	652	633	593
Outras Contas a Pagar	9.466	7.865	6.871
Patrimônio Líquido	11.598	17.797	27.430

Tabela 19 – EBITDA e Margem EBITDA (Sem impactos do IFRS 16)

	1T20	1T19	4T19	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina [R\$ milhões]	1.533	1.627	1.414	-5,8%	8,4%
Brasil	1.481	1.616	1.452	-8,3%	2,0%
Operações Internacionais	52	12	-38	-336,1%	235,4%
Impacto IFRS16	-435	-377	-398	n.m.	n.m.
EBITDA de Rotina sem IFRS16 [R\$ milhões]	1.097	1.251	1.016	-12,3%	7,9%
Brasil	1.046	1.239	1.056	-15,6%	-1,0%
Operações Internacionais	51	12	-40	-337,5%	229,3%
Margem EBITDA de Rotina sem IFRS16 (%)	23,1%	24,4%	20,7%	-1,3 p.p.	2,4 p.p.



Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do *website* da Companhia: https://www.oi.com.br/ri/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Eventos Subsequentes

- Em 11 de maio de 2020, a Oi comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, que na referida data, a agência de classificação de risco Standard & Poors (“S&P”) anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia reduzindo a classificação de créditos do emissor de “B” para “B-” em escala global e de “brA-” para ‘brBBB’ em escala nacional. A perspectiva é negativa tanto na escala global quanto nacional.
- Em 27 de maio de 2020, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, que na referida data, a agência de classificação de risco Fitch Ratings (“Fitch”) anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia. A Fitch Ratings rebaixou os ratings da Oi, incluindo o Rating de Emissor de Longo Prazo (LT) em Moeda Estrangeira (FC) de “B-” para “CCC+”, o rating de moeda local de longo prazo de “B-” para “CCC+”, a classificação nacional de longo prazo de “BB- (bra) / Estável” para “B (bra) / Estável”, e as notas de 2025 de “B-” / “RR4” para “CCC+” / “RR4”. A perspectiva de classificação nos ratings internacionais foi removida.
- Em 15 de junho de 2020, em continuidade ao Fato Relevante divulgado em 28 de fevereiro de 2020, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, protocolou perante o “Juízo da RJ” proposta de aditamento ao Plano de Recuperação Judicial homologado, na forma ali prevista, visando, principalmente, à sustentabilidade do seu negócio, por meio da reorganização e simplificação do Grupo Oi do ponto de vista societário e operacional, de forma a assegurar maior flexibilidade e eficiência financeiras.



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 20 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação¹
Ordinárias	5.796.477.760	30.595	5.796.444.654
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.481
Total	5.954.205.001	1.842.350	5.952.360.135

Posição acionária em 31/03/2020.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



Rio de Janeiro - 15 de junho de 2020. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2020 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br